

16.9.88

Libertadas perto de centena e meia de pessoas

◆ FAM prosseguem operações de aniquilamento dos BA's

Um total de 146 pessoas que viviam compulsivamente com os bandidos armados, em Guambene, distrito de Panda, Inhambane, foram recentemente libertadas na sequência da acção de perseguição e aniquilamento dos malfeitores pelas FAM/FPLM.

Estas populações haviam sido raptadas meses atrás pelos bandidos, durante as suas incursões nas regiões de Chidenguele, Machulane, Macupulane, Macasselane, Chicomo e noutras zonas limítrofes do distrito de Manjacaze, com a província de Inhambane.

Uma fonte militar que nos facultou a informação disse na ocasião que, durante os combates levados a cabo pelas Forças Armadas Moçambicanas, contra posições dos BA's, que resultaram na libertação daquelas pessoas, foram ainda recuperadas mais de 40 cabeças de gado bovino, entre

outros bens da população que haviam sido roubados.

A maior parte dessas pessoas é constituída por crianças e mulheres e encontram-se presentemente sob os cuidados das estruturas do Partido e do Governo do distrito de Manjacaze, tendo sido acomodadas na sede distrital e no Posto Administrativo de Machulane.

Por outro lado, e por se encontram desprovidas de quaisquer meios para a sua sobrevivência, a Cruz Vermelha de Moçambique, em Gaza, já disponibilizou quantidades consideráveis de géneros alimentícios, leite para crianças, a maior parte das quais subnutridas, para além de roupa diversa.

— O número dos libertados poderá vir a subir, pois cada dia que passa, chegam pessoas graças à acção das nossas forças — disse uma fonte em Manjacaze.

Só na sede do distrito de Manjacaze existem mais de 80 pessoas entre homens, mulheres e crianças que esperam regressar às suas casas, enquanto em Machulane, local onde se encontram acomodadas outras pessoas libertadas do cativeiro dos bandidos, o número ascende a 100.

PRINCIPAIS VÍTIMAS DOS BA'S

Conforme diria um dos responsáveis do Partido em Manjacaze, em conversa com representantes dos ór-

gãos de comunicação social que para ali se deslocaram, as crianças são principais vítimas dos malfeitores, pois é nelas onde a sua atenção está virada.

Como testemunha desta afirmação, quando chegámos ao local onde se encontram acomodadas as pessoas recém-libertas, deparamo-nos com cerca de 15 crianças, de idades compreendidas entre 10 e 14 anos, todos estudantes.

Todas quiseram falar das atrocidades por elas vividas. Um dos promotores da sua fuga notificou-se a prestar as seguintes declarações, em representação do grupo:

— Fomos raptados no dia 20 de Junho, em Chidenguele e conduziram-nos para uma zona próxima do oceano onde permanecemos quatro dias. Dali levaram-nos à base de Guambene distrito de Panda, em Inhambane. — disse.

O pequeno disse ainda ter sido submetido a treinos forçados durante sete dias, juntamente com outros adolescentes em número de 111 para posteriormente passarem a cuidar do gado.

Da pastorícia nasceu a ideia de abandonar as manadas na companhia de seu irmão mais novo e de outros. Os quinze adolescentes eram estudantes da Escola Secundária de Chidenguele e segundo os seus depoimentos, tinham um aproveitamento pedagógico que lhes facultaria a passagem no ano.

O chefe do grupo é o único que frequentava a sexta classe.

Os restantes andavam na 5ª classe. Agora que vamos para casa, tentamos continuar com os estudos — afirmou.